

# MODIFICAÇÃO DE GRAU EM TÉTUM PRAÇA

*Anderson Lucas da Silva Macedo*

*Orientadora: Luciana Sanchez-Mendes*

*Mestrando*

RESUMO: Tétum é a língua mais falada no Timor Leste e também é uma das duas línguas oficiais deste país. Este trabalho, embasado nos pressupostos teóricos da Semântica Formal, tem como objetivo explicar a distribuição de três modificadores de grau nesta língua timorense ‘los’, ‘liu’ e ‘tebes’ (essas palavras podem ser traduzidas por ‘muito’ em português). Kennedy e McNally (2005) ao analisar um corpus de adjetivos graduáveis em inglês chegaram à conclusão que a distribuição de ‘very’, ‘well’ e ‘much’ (advérbios que também podem ser traduzidos por ‘muito’ em alguns ambientes) não podia ser explicada apenas por fatores da sintaxe, assim sendo, recorreram a uma descrição semântica. A análise em questão mostrou que cada um desses modificadores intensifica um determinado conjunto de predicados de grau. Esses predicados são categorizados de acordo com o tipo de escala que representam, a saber: aberta, completamente fechada e parcialmente fechada. Ancorada nessas categorias uma análise foi feita com a intenção de verificar se a tipologia proposta pode explicar a distribuição dos três advérbios em tétum.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica formal; tétu; grau; Timor.

---

## **Introdução**

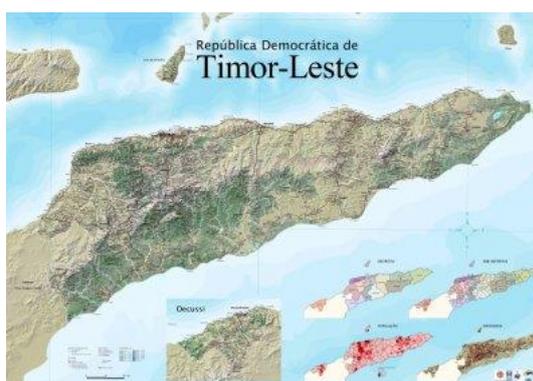
O objetivo principal deste trabalho é apresentar como acontece a distribuição de três modificadores de grau em tétum, ‘los’, ‘liu’ e ‘tebes’, que em português podem ser traduzidos por ‘muito’. A língua tétum é uma das duas línguas oficiais do Timor Leste (a outra língua oficial é o português) e tem sido língua franca nesse país por pelo menos dois séculos. Além disso, o tétum se destaca no Timor por ser a língua mais falada pelos seus habitantes.

Este trabalho se vincula à Semântica Formal, que estuda o significado de sentenças declarativas completas. Kennedy e McNally (2005) apresenta como acontece no inglês a distribuição dos modificadores ‘well’, ‘very’ e ‘much’ e este trabalho utiliza tal pesquisa como apoio teórico. Esta teoria leva em consideração a semântica escalar, que categoriza os predicados em: i) predicados de escala aberta; ii) predicados de escala parcialmente fechada e iii) predicados de escala completamente fechada. A partir dessa classificação, pode-se verificar quais modificadores são mais aceitos na língua ao serem combinados com predicados de cada categoria. Este é um exemplo de como a Semântica Formal tem contribuído para a descrição das línguas naturais. Digno de nota é o fato de que semanticistas no Brasil têm trabalhado fazendo uso desses modelos para explicar fenômenos do português do Brasil e até mesmo de línguas indígenas brasileiras.

## **Timor Leste**

O Timor Leste é um pequeno país situado no sudoeste asiático. Mais precisamente, a nação é metade de uma ilha do arquipélago indonésio. Seu território está a 500km da Austrália e é cercado pelo Oceano Pacífico. Possui uma área de aproximadamente 15.000 km<sup>2</sup> e faz fronteira unicamente com a Indonésia. A capital do Timor Leste é Dili e é onde a maior parte da população se concentra.

### **Figura 1:** mapa do Timor Leste



Fonte: <https://www.lidel.pt/pt/catalogo/timor-leste/diversos/mapa-de-timor-leste/>

A história do Timor Leste se destaca pelos longos 4 séculos de colonização portuguesa. Ao final desse período (1975) o Timor experimenta a independência. Tal desassociação, no entanto, não teve bastante tempo de ser celebrada, já que em dezembro do mesmo ano a nação indonésia invade o território leste timorense. Esta invasão durou 24 anos e foi caracterizada por pouco desenvolvimento socioeconômico, tortura e assassinatos em massa dos que se levantaram contra esse regime ditatorial. Em 1999 os indonésios são retirados do Timor graças à intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa época o terror vivido em terras timorenses já tinha se tornado alvo dos jornais de todo o mundo e a comunidade internacional decidiu agir em favor da libertação deste país asiático. É importante dizer que entre 1999 (ano da saída dos indonésios) e 2002 (ano da eleição do Presidente Xanana), o país foi liderado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. O objetivo de tal ação era manter a ordem e a paz, além de administrar o país até que esse estivesse em condições de ter um governo consolidado.

No que tange aos estudos linguísticos, o ato de independência e a consequente composição da primeira Constituição<sup>1</sup> são muito importantes porque o Tétum Praça<sup>2</sup> (a língua estudada neste trabalho) e o Português foram escolhidos como línguas oficiais da nação (artigo 13º). Além disto, o texto constitucional menciona as línguas indonésia e inglesa, que foram reconhecidas como línguas de trabalho (artigo 159º). Vale aqui mencionar que não houve nenhum voto contra a oficialização do português pela Assembleia no dia da eleição das línguas oficiais. Assim, as políticas linguísticas da nação já têm uma orientação e um alvo, mesmo que ainda em situação bastante embrionária. Abaixo lê-se um fragmento do texto oficial citado.

---

<sup>1</sup> A Constituição timorense é intitulada “Constituição da República Democrática de Timor-Leste”; a promulgação deste texto se deu em 20 de maio de 2002.

<sup>2</sup> Tétum Praça (ou ainda Tetun Prasa) é uma das variantes da língua tétum no Timor Leste. Esta variante é a mais falada, enquanto o tétum terik é principalmente usado em zonas rurais.

---

### **Artigo 13.º (Línguas oficiais e línguas nacionais)**

1. O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor Leste.
2. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado.  
(CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO TIMOR LESTE, 2010, p. 11-12).

Embora um país de pequenas dimensões territoriais, o Timor Leste é caracterizado por uma enorme diversidade linguística. Os autores divergem quanto ao número de línguas faladas, mas considerando o censo de 2010, contam-se 30 línguas nativas e mais quatro não-nativas (português, inglês, malaio, chinês e indonésio). As línguas nativas são de dois troncos diferentes: *austronésia*, o que inclui o tétum, que é apresentado neste trabalho e *papuásica*, que inclui o makae, outra língua bastante falada na nação.

### **Semântica Formal**

Este trabalho adota o modelo teórico da Semântica Formal. Os estudos semânticos tradicionalmente investigam o significado. Isso não é uma tarefa trivial, a começar pelo fato de que há mais de um conceito de significado. Existem vários tipos de semântica como, por exemplo, a semântica cognitiva, a semântica textual, a semântica lexical. Todas elas buscam uma maneira de explicar o significado linguístico e todas elas têm suas vantagens e desvantagens.

A Semântica Formal entende que o significado é saber as condições de verdade de uma sentença. Qualquer falante de português do Brasil sabe quais seriam as condições de verdade necessárias para que a sentença (1) seja verdadeira. Não importa o que a mulher esteja fazendo exatamente e também não importa tanto onde ela esteja, se está sozinha ou acompanhada, o que os falantes sabem é que a mulher não pode estar desocupada para que a sentença seja verdadeira. Tal conhecimento dos falantes é semântico.

(1) A mulher está ocupada.

(2)

Para a Semântica Formal não é relevante analisar se as sentenças são verdadeiras ou falsas. O que interessa aqui é quais as condições de verdade, em outras palavras, como o mundo

---

deveria ser para que a sentença em questão fosse verdadeira. O exemplo (2) certamente é considerado falso pela a maioria dos falantes de português, mas eles sabem como o mundo teria de ser para que tal sentença fosse verdadeira.

(3) A capital do Brasil é Belo Horizonte.

Dessa forma, na perspectiva da Semântica Formal encontra-se o seguinte esquema conhecido como ‘esquema T’:

(4) A sentença “ \_\_\_\_\_ ” é verdadeira se e somente se \_\_\_\_\_ .

Na primeira lacuna, entre aspas, é colocada uma sentença da língua estudada (tétum, neste caso), já na segunda lacuna, após ‘se, e somente se’, tem-se as condições de verdade de tal sentença. Tomando o exemplo da sentença (1), pode-se preencher o esquema (3) da seguinte maneira: “A mulher está ocupada” se, e somente se, a mulher estiver ocupada.

O princípio da composicionalidade interage diretamente com os estudos feitos em Semântica Formal, já que nesta vertente o significado aqui é tido como composicional. O significado de uma sentença depende do significado das partes que integram e da maneira (ordem) como elas integram. Em (4a) e (4b) nota-se que as sentenças são compostas pelos mesmos itens lexicais, no entanto o significado delas é diferente porque a posição desses itens não é a mesma.

- (5) a. O cachorro lambeu o gato.  
b. O gato lambeu o cachorro.

Outro traço da Semântica Formal importante de ser apontado aqui é a adoção de uma metalinguagem lógico-matemática específica para representar as condições de verdade. Essa linguagem afasta ambiguidades e é rígida e precisa, o que não acontece com as línguas naturais em geral.

A Semântica Formal busca explicações para os fenômenos linguísticos e cria hipóteses que podem ser verificadas (confirmadas ou falseadas pelos dados obtidos). Essas explicações são baseadas através de método científico e é justamente isso que essa pesquisa vem fazendo:

---

averiguar se a teoria das escalas é suficiente para explicar a maneira como ‘los’, ‘liu’ e ‘tebes’ é distribuída na língua tétum.

### **A semântica dos graus**

O texto de Kennedy e McNally (2005) é resultado de uma investigação feita com o intuito de explicar a distribuição de três modificadores de grau em inglês (‘very’, ‘well’ e ‘much’) com adjetivos deverbais (particípios). Essa distribuição não pôde ser explicada apenas por fatores sintáticos. Embora essas três palavras se comportem de modo bastante semelhante, elas não são combinadas com todos os tipos de particípios. Semelhantemente, esta pesquisa tem como objetivo investigar a distribuição de três modificadores, como já mencionado, na língua tétum: ‘los’, ‘liu’ e ‘tebes’.

Cabe ressaltar que, embora os autores do texto tenham investigado os particípios, a tipologia proposta por eles é aplicável aos predicados em geral, inclusive os adjetivos.

Os adjetivos graduáveis (também chamados adjetivos de grau) são aqueles que podem ser perfeitamente usados em sentenças comparativas e aceitam modificadores como ‘muito’ ou ‘bastante’, como pode ser conferido nas sentenças em (5).

- (6) a. Eu sou mais novo do que meu irmão.  
b. Eu sou muito novo.

Os adjetivos considerados não graduáveis causam estranheza quando postos em sentenças comparativas e quando usados com modificadores.

- (7) a. Ele está desempregado.  
b. ?Ele está muito desempregado.  
c. ?Ele está mais desempregado do que você.

Uma pessoa pode estar desempregada ou não; um peixe pode ser marítimo ou não; uma mulher pode estar grávida ou não. Os adjetivos não graduáveis se comportam desta maneira, revelando sua característica ou ausência desta.

Os adjetivos graduáveis, por outro lado, não são tão precisos assim. Tome-se como exemplo o adjetivo ‘caro’; não é possível criar um conjunto de coisas caras no mundo porque para considerar algo ‘caro’ são necessárias informações contextuais. Uma xícara de café que

---

custe 3 euros provavelmente não será considerada cara para um alemão ou holandês. Para um tailandês, por outro lado, esse valor poderá ser caro (levando-se em conta as diferenças monetárias e cambiais entre esses países).

**Tabela 1:** Resumo dos tipos de adjetivos

<b>Adjetivos graduáveis</b>	<b>Adjetivos não graduáveis</b>
Dependem do contexto para serem plenamente interpretados.	Não dependem do contexto para serem plenamente interpretados.
Podem ser usados em sentenças comparativas	Causam estranheza quando usados em sentenças comparativas
Podem ser combinados com modificadores.	Não podem ser combinados com modificadores.
Exemplos: caro, alto, bonito, inteligente, grande.	Exemplos: geográfico, elétrico, marítimo, presidencial.

Na proposta teórica de Kennedy e MacNally (2005) os adjetivos graduáveis apresentam propriedades escalares. Os valores que os argumentos têm de uma determinada propriedade são representados como graus numa escala. Uma escala pode ser conceituada aqui como uma ‘linha’ graduada composta por valores positivos e crescentes, similar a uma fita métrica de costura. Os antônimos sempre aparecem na mesma escala, mas em polos opostos, como ‘frio’ e ‘quente’.

Ainda de acordo com a teoria citada, as escalas podem ser classificadas em três categorias: i) escala aberta; ii) escala parcialmente fechada e iii) escala totalmente fechada. Esses tipos de escala são universais; são encontrados nos predicados de qualquer língua (Quadros Gomes 2011).

Uma escala é considerada aberta quando não há um ponto (ou elemento) mínimo ou máximo, por exemplo, os adjetivos ‘longo’, ‘velho’ e ‘caro’. Não existe lexicalmente um limite máximo para que alguma coisa seja velha (ou cara ou longa). Os adjetivos de escala aberta quando são negados não acarretam necessariamente que seu uso oposto seja verdadeiro. Por exemplo, alguma coisa que não seja velha não quer dizer que seja nova.

Uma escala parcialmente fechada não tem os adjetivos fechados nas duas extremidades, mas apenas em um. Tome-se como exemplo os antônimos ‘limpo’ e ‘sujo’ em que ‘limpo’ na

---

escala de sujeira representa 0% de sujeira, mas qualquer grau diferente de 0 pode ser considerado sujo. Existem vários graus para ‘sujo’. Ao contrário dos adjetivos de escala aberta, os de escala parcialmente fechada têm a propriedade de que a negação de um será a afirmação do outro. Uma coisa que está limpa não pode estar suja, por exemplo.

Já ‘cheio’ e ‘vazio’ são exemplos de adjetivos de escala totalmente fechada já que os dois polos são de grau máximo. Para que um balde seja considerado cheio, é necessário haver líquido até a boca; não há espaço aqui para diferentes parâmetros de comparação<sup>3</sup>, como é possível com os adjetivos de escala aberta. Os predicados de escala fechada podem aparecer em sentenças com modificadores proporcionais como ‘completamente’ e ‘parcialmente’, como visto em (7). O mesmo não ocorre com os adjetivos de escala aberta:

- (8) a. Esse balde está completamente cheio/vazio.  
b. ?Essa casa é completamente grande.

Apresentadas essas categorias escalares, o leitor poderá entender melhor o resultado da investigação dos autores citados. A pesquisa mostrou que o modificador ‘very’ intensifica adjetivos de escala aberta, como em ‘very surprised’ (“muito surpreso”). A pesquisa mostra ainda que ‘well’ é usado com os adjetivos de escala fechada. De acordo com os dados exibidos em Kennedy e McNally (2005), ‘well’ combinou-se com os adjetivos ‘acquainted’ (“familiarizado”), ‘documented’ (“documentado”), ‘protected’ (“protegido”). Finalmente, ‘much’ intensifica apenas os adjetivos de escala fechada na ponta inferior, como ‘praised’ (“louvado”).

### **Testes aplicados**

Os dados coletados desta pesquisa foram obtidos através de dois testes realizados através da página online chamada ‘Google Forms’<sup>4</sup>. O teste de tradução foi o primeiro a ser executado. Nesta etapa, um grupo de 15 timorenses (maioria de universitários) traduziu um

---

<sup>3</sup> Estamos cientes que os adjetivos de escala fechada apresentam imprecisão em seu significado. Essa imprecisão é explicada por razões pragmáticas. Por exemplo, os falantes sabem que o um copo cheio de água não é o mesmo que uma taça cheia de vinho.

<sup>4</sup> O *Google Forms* é um serviço disponível online que tem por objetivo principal facilitar a criação de formulários e questionários de diversos tipos. Este serviço é gratuito e o usuário apenas precisa ter uma conta no *Google*.

---

conjunto de sentenças (do português para o tétum). As sentenças foram elaboradas de modo que se pudesse observar a modificação de grau. Além disso, levou-se em consideração a proposta de Kennedy e McNally (2005), que classifica os predicados graduáveis de escala fechada e de escala aberta.

Foram usadas 14 sentenças das quais 4 continham predicados de escala aberta como ‘ele é muito alto’, 4 sentenças com predicados de escala fechada do tipo ‘meu copo está muito cheio’. Também foi criada uma sentença com um adjetivo não graduável ‘ela está muito grávida’ e mais 5 sentenças comparativas; 3 com predicados de escala aberta (bonito, inteligente e alto) e 2 com predicados de escala fechada (aberto e cheio).

Ao analisar as traduções produzidas pelos timorenses e contabilizar o uso dos modificadores estudados nesta pesquisa constatou-se que:

- a) ‘Los’ parece ser o modificador preferido pelos informantes com todos os predicados no contexto de modificação de grau.
- b) ‘Liu’ foi o mais utilizado nas sentenças comparativas. No entanto, isso não significa que os outros modificadores não possam ser usados nessas estruturas.
- c) ‘Tebes’ foi a segunda opção escolhida para os adjetivos de escala aberta, mas ao se tratar de escala fechada, o resultado foi bem inferior.

As tabelas 2 e 3 abaixo exibem o número exato de aparições de cada advérbio no teste de tradução.

**Tabela 2:** Quantidade de modificadores usados no teste de tradução

<b>Adjetivo</b>	<b>Los</b>	<b>Liu</b>	<b>Tebes</b>	<b>Outros</b>
Escala aberta	45	0	14	0
Escala fechada	47	2	4	3
Não graduável	4	0	0	10

**Tabela 3:** Quantidade de modificadores usados em comparações no teste de tradução

<b>Sentenças comparativas</b>	<b>Los</b>	<b>Liu</b>	<b>Tebes</b>	<b>Outros</b>
Ele é mais inteligente do que eu	3	12	0	0
A porta da esquerda está mais aberta do que a porta da direita	1	10	0	4
Meu copo está mais cheio do que o seu	2	12	1	0
Ele é mais bonito do que você.	2	13	0	0

O resultado desse teste ofereceu apenas uma pista sobre a distribuição desses modificadores. Por esta razão, um segundo teste (teste de aceitabilidade) foi criado a fim de que se pudesse compreender melhor o fenômeno.

Semelhantemente ao teste de tradução, foram utilizadas sentenças com predicados de escala aberta e fechada, além de sentenças comparativas e uma sentença com predicado não graduável. Para cada predicado, foram geradas 3 sentenças com os 3 intensificares averiguados neste trabalho ('los', 'liu' e 'tebes') a fim de identificar se há alguma restrição entre a classe do adjetivo e o modificador como a apresentada anteriormente para o inglês em Kennedy e McNally (2005). Além disso, foram usadas 10 sentenças distratoras (5 consideradas aceitáveis e 5 inaceitáveis). Esse teste também contou com a colaboração de 15 timorenses. Os exemplos (8) e (9) ilustram como isso foi feito:

(9) Nia bonito los/tebes/liu.

3SG bonito muito

'Ele é muito bonito.'

(10) Hau nia ropa maran los/tebes/liu.

1SG POSS roupa seca muito

'Minha roupa está muito seca.'

A imagem abaixo ilustra o teste de aceitabilidade sendo realizado. Como é possível identificar, os consultores tinham de dar uma nota de 1 a 5 para a naturalidade da sentença mostrada. Foram usados basicamente os mesmos adjetivos do primeiro teste bem como suas respectivas categorias.

**Figura 2:** Aplicação do teste de aceitabilidade com o *Google Forms*

7- Quão natural é essa frase? "Hau nia kopu nakonu liu o nian".

1      2      3      4      5

8- Quão natural é essa frase? "Hau nia ropa maran los"

1      2      3      4      5

9- Quão natural é essa frase? "Nia mane bonitu tebes o".

1      2      3      4      5

As tabelas 15 e 16 indicam os resultados obtidos com o teste, na primeira pode-se ver as porcentagens de notas baixas (1 e 2), mostrando o índice de rejeição dos modificadores. Já a segunda tabela mostra as notas altas (4 e 5) revelando a aceitação dos advérbios referidos.

**Tabela 4:** Porcentagem de notas baixas (1 e 2) do teste de aceitabilidade

	<b>Los</b>	<b>Liu</b>	<b>Tebes</b>
<b>Predicados de escala aberta</b>	4,16%	19,6%	13%
<b>Predicados de escala fechada</b>	11,1%	11,3%	25,7%
<b>Sentenças comparativas</b>	53,1%	16,9%	67,1%
<b>Não graduáveis</b>	56,3%	81,3%	73,3%

**Tabela 5:** Porcentagem de notas altas (4 e 5) do teste de aceitabilidade

	<b>Los</b>	<b>Liu</b>	<b>Tebes</b>
<b>Predicados de escala aberta</b>	85%	71,8%	71,5%
<b>Predicados de escala fechada</b>	76,1%	74,3%	59,3%
<b>Sentenças comparativas</b>	19%	66,5%	15,6%
<b>Não graduáveis</b>	25,1%	12,5%	19%

Conforme a leitura das tabelas, pode-se concluir que o índice de aceitação não é categórico. Ainda assim, algumas conclusões podem ser tiradas: i) o modificador ‘liu’ é o preferido dos timorenses nas sentenças comparativas (teve aceitação de 66,5% contra 19% e 15,6% de ‘los’ e ‘tebes’); parece que essa palavra está se especializando nesse tipo de sentença, no entanto ela ainda é aceita como modificador nas sentenças com predicados de escala aberta e fechada (apresentando aceitação acima de 70% nesses casos); ii) ‘Los’ recebeu maior porcentagem de notas altas, exceto nas comparativas. Isso mostra que esse modificador é o preferido dos informantes, o que está de acordo com os resultados do primeiro teste (ver tabela 2). O modificador ‘tebes’ teve um grau alto de aceitação com os predicados de escala aberta (obteve 71,5% de notas altas), mas não tão alto quanto ‘los’ (com 85%). Comparado a ‘liu’ (que marcou 71,8%), ‘tebes’ mostrou basicamente a mesma aceitação. No entanto, com os predicados de escala fechada ‘tebes’ apareceu como a terceira opção dos timorenses (‘los’ teve 76,1% de aceitação, ‘liu’ 74,3% e ‘tebes’ 59,3%). A tabela 15 (porcentagem de notas baixas) revela que ‘liu’ sofreu mais rejeição do que ‘tebes’ com os predicados de escala aberta (‘liu’ com 19,6% e ‘tebes’ com 13%). Já com os predicados de escala fechada ‘tebes’ recebeu mais notas baixas (25,7% contra 11,3% de ‘liu’ e 11,1% de ‘los’).

No que diz respeito às sentenças com o adjetivo não graduável ‘isin rua’ (grávida), os resultados mostram notas baixas com o uso dos três modificadores. Em outras palavras, os informantes não aceitaram bem um predicado não graduável sendo usado com um modificador, conforme o esperado.

---

## Considerações finais

Este texto apresentou o resultado de dois testes realizados com a finalidade de explicar a distribuição dos modificadores de grau ‘los’, ‘tebes’ e ‘liu’ na língua mais falada do Timor Leste: o tétum. A pesquisa é apoiada na semântica de graus apresentada em Kennedy e McNally (2005), que investigaram o comportamento de três modificadores em inglês.

Este trabalho ainda não está fechado, mas apresenta um conjunto de esforços de uma dissertação de mestrado intitulada ‘Modificação de grau em tétum’ que está em desenvolvimento (no programa de pós-graduação Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense). Um dos próximos passos para a finalização desta pesquisa é a aplicação de um terceiro teste, mas desta vez destinado apenas a timorenses que tem o tétum como língua materna (os dois testes anteriores contaram com a ajuda de timorenses falantes de tétum, mas nem todos o tinham como L1). O intuito desse terceiro teste será o de simplesmente confrontar os resultados que serão obtidos com os já realizados, apurando e refinando as conclusões.

Este texto mostra um pouco do que a Semântica Formal, que se dedica a mostrar como os falantes produzem e entendem sentenças em sua língua, pode fazer para contribuir com a descrição das línguas naturais.

Esta pesquisa, além de se interessar em descrever um fenômeno de uma língua sub-representada, se levanta também como instrumento de divulgação do Timor Leste, nação que viveu recentemente anos de descaso, tortura e massacre; nação que passou a fazer parte da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e que é digna da atenção dos brasileiros, já que traços comuns da História os une. O Timor é o país mais jovem do mundo e precisa de apoio internacional para se reconstruir.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. B. **Esboço gramatical do Tetun Prasa: Língua oficial de Timor Leste**. 2011. 194f. Dissertação. Universidade de Brasília, Brasília.

ALMEIDA, N. C. H. **Língua Portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania**. 2008. 160f. Dissertação. Universidade de Lisboa, Lisboa.

---

COSTA, L. **Guia de conversação Português-Tétum**. Edições Colibri. 2001.

HEIM, I.; KRATZER, A. **Semantics in generative grammar**. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.

KENNEDY, C.; MCNALLY, L. Scale Structure, Degree Modification, and the Semantics of Gradable Predicates. **Language** 81, n.2, p. 345-381, 2005.

MATTHEWSON, L. On the Methodology of Semantic Fieldwork. **International Journal of American Linguistics** 70, p. 369-415, 2004.

PIRES DE OLIVEIRA, R. **Semântica Formal**: uma breve introdução. Campinas. Mercado das Letras. SP. 2012.

QUADROS GOMES, Ana. **A gramática dos adjetivos de grau no português culto**. A História do Português paulista III. P. 157-186. 2011.

QUADROS GOMES, A; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer semântica**. Ed. Contexto, 2018.

SANCHEZ-MENDES, L. **A modificação de grau em Karitiana**. 2014. 319f. Tese. Universidade de São Paulo.

WILLIAMS-VAN KLINKEN, C. **Tetun Language Course**. Dili: Peace Corps East Timor, 2011.